# PRODUÇÃO DE PAPEL BIODEGRADÁVEL A PARTIR DO RESÍDUO DA AGAVE SISALANA

Cássia Vitória de Jesus Silva dos Santos[1], Damon Ferreira Farias[1] e Maria Erisfagna Ribeiro de Macedo[1]

(1) Colégio Estadual do Campo Professora Hilda Monteiro Menezes. E-mail: damon.fisica@gmail.com

| | | | |
|---|---|---|---|
| Categoria: | ( ) Fundamental | (x) Médio/Técnico | ( ) Subsequente |
| Forma de apresentação: (x) Exposição | ( ) Painel | ( ) Maquete | ( ) Outro |
| Cidade: Campo Formoso | | | |

**Resumo:**

Em termos de dados, segundo o IBGE (2023), a produção brasileira de sisal em 2023 foi de 95.567 toneladas de fibras, com um rendimento médio de 922 kg/hc, e parte do pó residual gerado é descartado causando problemas de poluição ambiental, e outra parte é utilizada para alimentação animal. Atualmente, a poluição causada pelo descarte incorreto vem se agravando, surgindo assim a busca por mitigar os impactos ambientais. Na região do interior de Campo Formoso, Bahia, na comunidade de Tiquara, os alunos do Colégio Estadual Profª Hilda Monteiro Menezes – Anexo Tiquara, realizaram testes para a utilização de uma nova matéria-prima na produção de papel biodegradável. O objetivo foi desenvolver um papel biodegradável a partir do resíduo da fibra do sisal. A produção do papel para embalagem foi feita por meio da mistura e processamento do resíduo da fibra de sisal, averiguando o fator biodegradável das fibras naturais. Os resultados dos testes mostraram que o papel apresentou decomposição acelerada e menos poluente, sendo flexível e resistente, promovendo a reutilização de um subproduto agrícola, contribuindo para a sustentabilidade e economia circular. A produção de uma papel biodegradável a partir a partir do resíduo da fibra do sisal é viável, evidenciando uma solução eficaz para os problemas ambientais futuros.

**Palavras-Chave:** sisal, papel biodegradável, Campo Formoso.

---

**Referências:**

CARNEIRO, J. L. dos S. **Caracterização acessos de sisal usando descritores da planta e da fibra**. 2017. 118 f. Tese (Doutorado) 3 Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, 2017.